

SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE FUTEBOLISTAS INFAMES: PODER SOBRE A VIDA E PODER DA VIDA

Luciano Jahnecka¹

Resumo

Através de relatos de trajetórias de futebolistas profissionais, esboçamos uma análise sobre a construção biográfica que passa de singularidade à singularidade de uma vida. Sem pretender fazer de uma vida a representação para as demais e para ela mesma, utilizamos uma experiência comum dada a condição de futebolista para analisar como algumas escolhas e condições de possibilidade são alteradas em carreiras pouco conhecidas (infames). Afirmamos com estas escolhas um duplo uso da noção de biopolítica, “poder sobre a vida” e “poder que uma vida exerce”.

Palavras-chave: futebol, infames, carreira, biopolítica, dissenso.

On the trajectories of infamous footballers: power over life and power of life

Abstract

Through the narrative from professional footballers, this article analyses the biographical construction passing through singularity to singularity of a life. Without wishing to make a representation of a life for others and for itself, it is used a common experience by the footballer condition to analyse how some choices and possibility conditions are changed in unknown careers (infamous). From these choices we affirm a double use of the biopolitics notion, “power over the life” and “power of the life”.

Keywords: football, infamous, career, biopolitics, dissensus.

Questões comuns

Ao escrever sobre vidas exemplares infames enfrento uma ambiguidade generosa: se por um lado pouco se sabe sobre tais vidas, o que permite alguns exageros e várias incompreensões, por outro as poucas linhas dedicadas à elas soa quase como um menosprezo à sua condição de existência. Entretanto, a partir de uma relação ético-política procuramos neste texto evitar tal ambiguidade ao tornar singular o comum sem pretender fazer com que as singularidades dessas vidas se tornem regra, representação ou generalização para elas mesmas ou para outras. Esta posição pressupõe um cuidado consigo e com outro pela qual a sinceridade de pequenos gestos e posições tomadas em eventos cotidianos não são definidoras de vidas exemplares,

¹ Professor Adjunto do Centro Universitario Regional Noreste, Universidad de la República, Uruguay e Investigador da Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII). Corresponsável pelo Polo de Desarrollo Universitario, Educación Física, Calidad de Vida y Salud e do Espacio de Formación Integral “Prácticas Corporales en Clave de Integralidad”. Doutor en Ciencias Humanas. E-mail: jahnecka2@gmail.com

em última instância, evidenciam os sentidos e efeitos produzidos a partir de escolhas e condições de possibilidade.

Inicialmente, definimos o comum como certa condição de existência em meio à uma experiência, a de *jogador de futebol*. Particularmente, definimos também esta condição comum como *infame*, na medida em que ela não nutre-se exclusivamente de uma visibilidade mais aceita, seja por via de meios de comunicação ou não. São, portanto, desconhecidas. Na medida em que consideramos futebolistas infames estamos tratando daquelas carreiras e sujeitos que atuam nas margens de uma profissão largamente midiaticizada e com amplo reconhecimento social. Somado a isso, a infâmia diz respeito ao desconhecimento sobre carreiras e condições de existência que não estão em evidência em um sistema futebolístico² (RIAL, 2008). Também diz respeito às pequenas aparições em grandes meios de comunicação, ao afastamento do glamour midiático, à busca por aspirações e “sonhos” profissionais alternativos aos mais conhecidos, assim como pretensões simbólicas e materiais mais modestas se comparadas aos salários milionários de alguns jogadores famosos.

Dada esta condição comum, partimos às questões centrais levando em conta os ânimos alterados, as contra-correntes, as reticências de trajetórias tortuosas e avessas aos contos nobres e às grandes histórias. Diante disso, como é possível escrever sobre vidas exemplares infames sem pretender torná-las gerais? Como é realizado este tornar-se menor de um futebolista? E com isso, como o exercício da profissão, e mais, o modo como se vive, são alterados em meio às condições de possibilidade? Quais as potencialidades de voltar-se para a questão da infâmia no contexto futebolístico?

A análise feita neste artigo baseou-se em uma pesquisa etnográfica multisituada (MARCUS, 1995) com futebolistas de clubes situados no Brasil, em Portugal e nos Países Baixos entre os anos de 2012 e 2015.

“Sonhos”: entre silêncio y governo

² Feito por uma escala altamente hierárquica, o sistema futebolístico é composto por elementos particulares de campos bem distintos que se mesclam. Seguindo a noção de “campo” bourdiana, se travam lutas por monopólios de capital bem específicos. Futebol e jornalismo, compõem este sistema. De certa maneira, estas existências singulares colocam em evidência uma alteração destas lutas. Fugidias existências, avessas disposições. Sobre noção de sistema futebolístico, consultar RIAL (2008).

Diante de certo contexto global, as análises sobre o processo de profissionalização de jovens e efetivação de uma carreira como futebolista estão constituindo um campo de estudos com questões cada vez mais próprias. De maneira geral, o lócus epistemológico para descrever e analisar a condição de se tornar futebolista está sendo feito sob diversas referências. Entre elas, merecem destaque aqui: as mudanças na legislação que afetaram a relação entre instituições e sujeitos, clubes e jogadores (RODRIGUES, 2007); as condições para profissionalização exigidas nas aproximadas 5000 horas de treinamento (DAMO, 2005); os diversos deslocamentos tratados como “rodar” sobre a migração transnacional de jogadores (RIAL, 2008; 2009), onde o Brasil é atualmente a origem de maior presença de jogadores estrangeiros em um mercado de trabalho importante para o futebol como o “europeu”; também, a carreira e as migrações internas de profissionais entre os clubes menores (MORALES, 2013); como um saber tecnocientífico é colocado em funcionamento na administração de corpos e suas performances em um espaço chamado de Centro de Treinamento (C.T.) de um clube de futebol (BITENCOURT, 2009); e ainda, uma exacerbada hierarquização das instituições e sujeitos as quais tentam delimitar a importância econômica e simbólica de um determinado contexto futebolístico (PALMIÉRI, 2009).

Sob estas condições, a avaliação para o ingresso e permanência na profissão de futebolista passa por inúmeros acontecimentos e não existe qualquer certeza da concretização do exercício profissional. Logo, uma das referências empíricas mais importantes é a de realizar ou atingir um “sonho” de tornar-se futebolista, assim, buscar condições profissionais e de vida almejadas. Através destes “sonhos”, esboçamos uma primeira leitura sobre a circulação dos discursos diante certas condições de possibilidade para sua busca, efetivação e mudança destas existências.

Longe de serem unânimes, estes discursos são marcados por uma duração dupla, que oscila entre uma discursividade momentânea e a formação de memórias entre os sujeitos e instituições inseridos em um sistema futebolístico (RIAL, 2008). Todavia a composição destes “sonhos”, marcados por discursividades, são atualizadas, ao nosso ver, por agenciamentos subjetivos marcados por condições de possibilidade para serem trans-formados e re-feitos.

Algumas particularidades tomam importância na presente leitura dos modos de existência destas vidas infames. Como as rígidas divisões de classe na fundação de associações esportivas, e por sua vez historicamente estão imbricadas em questões étnicas; as

identidades sexuais e de gênero, pelas quais tem fornecido elementos para compor as performances de futebolistas cotidianamente. Esta última, nos serve para exemplificar uma importância secundária atribuída ao futebol praticado por mulheres conforme o levantamento feito por diversos trabalhos (SILVEIRA, 2008; RIGO et al, 2008; WILLIAMS, 2007; SOARES, 2013; e PISANI, 2013), ao mesmo tempo que enfatiza a insistência de um “futebol menor” sobreviver, praticado por mulheres e homens infames.

Assim, a carreira profissional de futebolista encontra-se cerceada por visibilidades múltiplas, que de tempos em tempos se alteram. A busca pelo “sonho” não obedece nenhuma regra mas atua dentro de certas condições para sua efetivação. Tais condições não são determinantes, tampouco definitivas, entretanto são colocadas em funcionamento por uma certa forma de governo, aquilo que tomamos como “biopolítica” (FOUCAULT, 2008)³. Em meio à biopolítica, ao mesmo tempo se exaure as forças produtivas (vampirizadoras) e criam-se forças produtoras (mobilizantes). Entre as diversas análises feitas sobre esta forma de exercício do poder, o conceito de biopolítica está sendo utilizado como o poder ou potência da vida (PELBART, 2003), e de maneira bem próxima, uma biopolítica da exemplaridade ou da pluralidade (CASTRO, 2012)⁴.

³ Em um de seus usos por Michel Foucault, o conceito de biopolítica demarca a passagem de um poder exercido em um regime de soberania para um poder frente a um liberalismo de Estado. A advertência feita diversas vezes por CASTRO (2008, 2011, 2012), a qual trata de um uso indistinto e cujo significado tem se tornado apressadamente único da noção de biopolítica, parece atual e pertinente. Por um lado, o autor é pontual na crítica quanto ao uso da noção de biopolítica em diversos contextos e por distintos autores. Assim, partindo de referências como Johan Rudolf Kjellén, Giorgio Agamben e Michel Foucault, a crítica se encontra bem situada na publicação de *Ibid* (2011) alertando para o contexto plural e os usos dessa noção. Por outro lado, *Ibid* (2008) se detém pormenorizadamente sobre as poucas passagens nas quais o termo biopolítica pode ser encontrado em Foucault. Tais passagens por sua vez, não são unânimes e tampouco trataram de formar uma teoria geral sobre o governo que uns exercem sobre outros. Ao longo da obra foucaultiana, a importância dada a um *governo* que se exerce sobre si e sobre outros foi sendo transformada de tempo em tempos e é um dos pontos de partida possível para indicar inicialmente como a noção de biopolítica foi sendo utilizada por este autor. Esta transformação do governo, marcada pela indissociação entre vida e autoria, tratou de analisar as práticas que tornaram possível as liberações e sujeições de sujeitos em certos “estados de dominação”. Em parte da análise foucaultiana (FOUCAULT, 2008), com especial atenção aos nascimentos, às mortalidades, e a emergência de saberes como à demografia, o *governo* toma a vida como a coexistência de entidades biológicas por meio de um conjunto de fatos tomados quantificáveis e técnicas utilizadas para controlar um corpo social chamado população.

⁴ Trata-se de supor a invenção de um novo dispositivo para a política exercer um domínio e tratar a vida humana como existência biológica. De todo modo, ainda é possível identificar diferentes usos foucaultianos daquilo que poderíamos chamar de biopolítica como faz CASTRO (2008, p.190): “Como vemos, la cuestión de la biopolítica encuentra en Foucault cuatro desarrollos no completamente integrados entre los años 1976-1979. En primer lugar, la cuestión de la biopolítica aparece planteada como consecuencia del surgimiento de una medicina social. En segundo lugar, en “*Il faut défendre la société*”, se presenta como una transformación de la “guerra de razas”. En tercer lugar, en un texto que es completamente paralelo al anterior, *La volonté de savoir*, la cuestión de la biopolítica es introducida, a diferencia de cuanto ocurre en “*Il faut défendre la*

A indicação para esta nova forma de governo nos serve para referenciar uma nova forma de exercício do poder. Futebolistas infames que modificam sua existência e tem de lidar a todo momento com a negociação de sua oferta de trabalho, em meio à permanências em condições dissonantes das “sonhadas”. Todavia o que nos interessa aqui é mostrar como esta mudança de governo atua nas condições de possibilidade para tornar-se um futebolista. Sobretudo nos interessam modos de existência que desestabilizam uma organização da maneira de viver. Vidas forçadas a escolher em meio a certas condições, como registrado no seguinte trecho de entrevista:

Queria jogar num grande clube, mas eu saí de casa, olha o meu pensamento: ‘eu quero ser um jogador profissional. Não me interessa, eu quero ser um jogador profissional. Se eu ganhar mil, se eu ganhar dez, eu quero ser um jogador profissional’. Isso o que eu tinha em mente mais forte que lembro. ‘Saí lá de casa, agora eu vou ser profissional, vim, viajei quantos quilômetros, estou aqui passando trabalho, agora eu vou chegar’, era mais isso que eu tinha em mente. E jogar em um grande clube, esse era meu pensamento, não pensei em Seleção (brasileira), faltou um pouco dessa ambição”. (CAMILO, 2012).⁵

Divergindo daquelas posturas adotadas por vários discursos visibilizados nas carreiras de futebolistas, a efetivação do “sonho” de Camilo (2012) teve pretensões iniciais para tornar-se jogador, marcadas principalmente por sua profissionalização. A visibilidade de jogadores e de suas carreiras são exercidas dentro de um certo contexto profissional pelos quais certas instituições são colocadas como mais ou menos aceitas. Configuram neste caso, grandes e pequenos clubes, e ainda um controle pela valorização dos selecionados nacionais exclusivamente administrados pela FIFA e suas filiadas.

De maneira geral, neste momento, deixamos de lado o modo como esta hierarquia se encontra constituída para sublinhar certas escolhas contrastantes e diversas em meio à ela. Subjetividade

société”, no en oposición, sino a partir de la noción de soberanía, como una de las transformaciones y complementaciones posibles del derecho soberano de hacer morir o dejar vivir. Aquí, en su genealogía de la biopolítica, Foucault no recurre ni a la “hipótesis Nietzsche” ni a las nociones de guerra o lucha. Por último, en cuarto lugar, la formación de la biopolítica no aparece fundamentalmente relacionada con el racismo moderno, como en “*Il faut défendre la société*” y *La volonté de savoir*, sino con lo que llamará la *gubernamentalidad liberal*” (destaques do autor). Como identificado na citação, Edgardo Castro realiza uma análise histórico-metodológica da noção de biopolítica e suas recepções principalmente a partir dos escritos de Michel Foucault. Assim, após chamar atenção para as posições metodológicas que a biopolítica ocupa nos escritos de Foucault, CASTRO (2012) passa a analisar mais recentemente como o conceito de *exemplo* pode ser encontrado em uma nova forma de exercício de poder, aqui colocada como biopolítica.

⁵ Os nomes dos futebolistas são fictícios conforme a relação de interlocução estabelecida.

atravessada por um certo gosto e uma insistência. Tais vidas, em meio a existência do ordinário, apenas visíveis a partir de uma certa relação com o poder, transgridem um certo governo, revelam os limites do (in)tolerável e a violência exercida para seu controle.

Dentre as condições para Camilo (2012) tornar possível sua profissionalização diz respeito há uma série de escolhas. Seu recrutamento aos 15 anos para os Centros de Treinamento e sua migração para a região metropolitana de Porto Alegre, afastando-o de seus familiares. Aos poucos vê sua condição de profissional ameaçada por presenças esporádicas nos jogos, segundo ele, escolhas do treinador. Do afastamento momentâneo de uma Educação Formal, questiona a continuidade de sua carreira e ingressa no curso superior de Administração de Empresas. Embora ainda com intenções muito próximas de atuação no futebol, procura abrir algumas possibilidades convertendo seu capital corporal em informação caso a carreira acabe ou não se efetive como projetada. Este planejamento, para além de qualquer racionalidade, nos traz questionamentos, avaliações e decisões ao qual se colocou durante a carreira.

Intitulado "Operários da segundona", um conjunto de reportagens do jornal local demarca a atuação dos futebolistas em um certo momento da carreira: "No mundo da bola dos operários da Segunda Divisão, o sonho é ultrapassar barreiras e crescer" (Diário Popular, 2012, p.3)⁶. A reportagem intenciona mostrar "a realidade" dos jogadores em determinados clubes locais, com suas pretensões como a "passagem para um grande clube", as restrições materiais das instituições e parte do cotidiano dos profissionais. Os efeitos produzidos por essa colocação em uma certa posição são muitos: o momento transitório da permanências profissional em clubes menores, a visibilidade e o alcance dos discursos dos futebolistas, a sua importância nos contextos local e global, onde o "crescer" significa ter pretensões coletivas idênticas a um certo projeto de vida (VELHO, 1999) da qual a carreira faz parte. Entretanto esse tom unívoco tratado pelo jornal encontra inúmeras dissonâncias nas escolhas dos jogadores, conforme o seguinte relato:

⁶ O jornal Diário Popular tem ampla circulação na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil. Diante deste conjunto de reportagens cinco clubes foram colocados como detendo esta condição "operária", dois deles situados na cidade de Rio Grande, dois na cidade de Pelotas e um na cidade de Camaquã. Embora existam algumas indicações de uma certa circularidade dos discursos no contexto destes clubes, a importância das escolhas profissionais é pouco conhecida localmente, como exemplo de um dos efeitos produzidos pelo periódico com a reportagem. Além de jornais impressos, o conjunto dos discursos midiáticos é composto por sites, blogs, transmissoras de rádio e televisão.

Estava bem no campeonato, tiveram alguns interessados [clubes]. Como eu tinha contrato, eu queria ficar ali, era uma coisa boa, Campinas, time grande da série A do brasileiro está agora. Fiz um baita campeonato, quando fomos sentar para conversar, ele [empresário] me cobrou quatro mil reais por mês. [...] 'Não meu, não tem como, eu vou pro Rio Grande do Sul, ganho a mesma coisa que aqui e é tranquilo para mim lá' [...] poderia estar ganhando trinta mil, mas eu preferi não arriscar. Até por estar em uma idade de não poder perder dinheiro. Então eu preferi optar pelo dinheiro e não me arrependo porque desde quando eu saí do Guarani, tive sempre uma sequência de um salário muito bom, então eu não me arrependo de ter saído. Profissionalmente claro que prejudicou, poderia estar num clube melhor, num Brasileirão, alguma coisa assim sabe, mas não me arrependo. (NATHAN, 2012).

Além de confrontar vários discursos a respeito desta experiência comum, múltiplos e contraditórios, os projetos são refeitos em meio às condições de possibilidade. Estas não são determinantes nas escolhas durante a carreira, entretanto conforme o exemplo de Nathan, foram importantes para seu regresso aos clubes menores do Rio Grande do Sul. Suas condições dentro da carreira funcionam a partir de muitas racionalidades, como a idade, o salário pago pelo clube, duração do contrato, a atuação do empresário, a família que na época estava no Rio Grande do Sul. Esta avaliação das diversas possibilidades para o exercício da carreira, de certo enamoramento pelo poder, o qual supõe um fazer “crescer dentro da carreira” pelo qual escolhe a permanência em um grande clube, pelo menos naquele momento, é deixada de lado.

Diante deste projeto contraditório, ao mesmo em que considera as pretensões dentro de sua carreira, tem de lidar com as condições para suas escolhas. Atuar em um “grande clube”, embora possa ser considerado “uma coisa boa”, não é uma condição imprescindível para o prosseguimento de sua carreira. Divergindo daquilo que poderia ser a sua única regra para a escolha de um clube, o salário também é colocado sob certa análise pois:

as vezes vale a pena a gente rebaixar um pouco o salário para manter empregado, mantendo mídia, para tu fazeres um campeonato bom, para voltares para o teu salário, para abrir portas em outros lugares, para eles [clubes] verem que tu estás jogando (NATHAN, 2012)

Entre as escolhas, a permanência na profissão é alternada por “bons” e “maus” contratos, para muitos, a alternância também

oscila entre empregos e desempregos. Em uma relação de interesse entre clubes, empresários e jogadores, estas contratações são negociadas em meio a várias questões, conforme Nathan relata. Sua trajetória indica que este interesse em jogar por clubes maiores e “crescer” na carreira não obedecem regra nas suas opções.

A potência pela qual atravessa as carreiras de infames jogadores, nem de longe podem ser encontrados nos mitológicos casos, de certo sob o advertido estatuto falsificador e inventivo feito a partir das bricolagens escritas por BORGES (1999). Tampouco, podem ser confrontados com as vilanias exercidas por existências menores diante dos relatórios e das breves notícias, nas poucas linhas dedicadas às mais verdadeiras vociferações de uma sociedade que não aceita o intolerável (FOUCAULT, 2003). São acontecimentos ordinários que de maneira bem diversa, se debatem com o poder, ao mesmo tempo sendo falantes e calados, quase imperceptíveis, feixes de luz que fazem pequenas aparições.

Neste duplo movimento, de contestação e conformidade, “Camilo ganha chance”, como destaca reportagem do jornal local (Diário Popular, 2012). A força que o explora, é a mesma faz com que a vida e suas escolhas inventem novas condições. “La biopolítica puede proceder paradigmáticamente, mediante ejemplos, pero la vida en sí misma puede ser vida ejemplar”⁷ (CASTRO, 2012, p.59). Esta “chance”, como no comentário de Nathan, está muito relacionada com ter visibilidade midiática, ser alvo de seus discursos e continuar com aparições durante os jogos do clube, isto é, exercer sua profissão.

Além desta circularidade dos discursos exercida por alguns meios de comunicação, a proliferação discursiva também se faz operada por meio de dispositivos tecnológicos, como os “dvd`s” que registram suas atuações divulgados nesses meios. Esta visibilidade midiática é ampliada através de uma certa maneira “qualificada” de técnicas dos dispositivos utilizados, como a divulgação feita por grandes emissoras de televisão, assim como a quantidade de público presente em um estádio durante estes

⁷ CASTRO (2012) ainda sublinha a importância na sua investigação da noção de exemplo: “En segundo lugar, porque la noción de ejemplo nos permite abordar la cuestión que de algún modo anima, a modo de contrafigura, gran parte de la empresa biopolítica: la necesidad de pensar la vida más allá de la propia biopolítica, es decir, estableciendo con el lenguaje una relación que no pasa ni por la ley ni por la norma. Y, finalmente, en tercer lugar, porque la noción de ejemplo también nos permite vincular la cuestión metodológica de la biopolítica y sus conceptos con otras preocupaciones del pensamiento contemporáneo y, a través de ellas, con algunas cuestiones centrales de la tradición filosófica” (CASTRO, 2012, p.59).

registros. A importância da atuação profissional e as “chances” para uma aparição estão associadas aos mecanismos pelos quais se registra e se propaga as imagens de certo jogador, portanto, técnicas midiáticas de proliferação dos discursos, imagens “embelezadas”. Mesmo que infames, os dispositivos midiáticos auxiliam na divulgação de um capital corporal que marcam um nome, pertencem a um certo jogador. Entretanto, as “chances” para estas aparições são afetadas por dimensões imprevisíveis, como as lesões, os contratos, mediada por treinadores e empresários.

“Foi uma lesão no joelho, fiz duas cirurgias no joelho. A primeira foi ano passado, até então nunca tive lesão de parar por muito tempo. Tive uma lesão no tornozelo que eu parei um mês, mas um mês é ‘fichinha’ perto dessa que eu fiz. O ano passado eu rompi o ligamento cruzado do joelho, fiz cirurgia, botei pino. Isso me atrapalhou bastante porque era um momento que eu estava assim: eu não estava jogando de titular mas jogaria de titular no sábado. Machuquei em um amistoso que jogamos na quarta. Bah, custei tanto para jogar de titular e aí uma semana eu me machuco o joelho, isso me deixou chateado. Seis meses me recuperando de uma cirurgia que leva tempo, pior coisa que tem para um jogador é isso, ficares de fora e tu chegares ali, todo mundo treinando, jogando, e tu vais para o departamento médico, fisioterapia e dor. No começo dói muito essa cirurgia do cruzado. Voltas a jogar e o cara fica com aquela desconfiança. Então voltei a jogar mas não voltei com a perna muito... Não voltei fortalecido o suficiente. Joguei três jogos, machuquei a coxa. Fui bater um tiro de meta, na mesma... A perna depois da cirurgia fica bem fininha, então tu tens que fazer muito reforço, muita força para voltar. Ela não voltou bem e voltei a jogar igual. Deram três jogos eu machuquei o músculo anterior da coxa. Isso já era as quartas de final da copinha do ano passado, fiquei de fora, mais um jogo, dois. Depois fomos eliminados. Voltei pro Gaúchão, treinei vinte dias e o meu joelho inchou, bah que coisa né cara. Desespero, começa um filme na cabeça. Trouxeram outro goleiro, uruguaio. A diretoria estava certa, não sabia se eu ficaria bom ou se não ficaria bom. Meu joelho inchou, mas dez dias depois já estava treinando, tirei o líquido e segui treinando, fiquei no banco. Depois de três jogos eu já tive oportunidade de jogar, veio TREINADOR, ele me deu oportunidade de jogar, fiz seis jogos, fui muito bem no Gauchão de 2012. De seis jogos fui melhor em campo em cinco. Fui muito bem, eu estava numa fase muito boa, eu tinha convite para jogar a série B do campeonato brasileiro, coisa que nunca tinha me acontecido. Série B do campeonato brasileiro é vitrine, toda hora na televisão, e da série B tu já vais pra uma série A. Estava empolgado pra caramba e aí machuco o joelho de novo. Vou fazer a ressonância: o menisco no mesmo joelho. Perna fraca, ainda aquela coisa toda. Acabou que eu não consegui terminar o campeonato Gaúcho, tive que

fazer outra cirurgia, mais um mês e pouco e aí se foi o campeonato, se foi essa oportunidade" (CAMILO, 2012).

Nos interstícios de um saber médico, jurídico e sob a formação de uma certa ética profissional, as discursividades de Camilo (2012) são marcadas por condições que delimitam sua atuação profissional. O afastamento de sua efetiva prática profissional é condicionado por uma dimensão corporal determinante: a "lesão". Somado a isso, a centralidade das decisões do técnico em "dar oportunidade" para seu "trabalho", como ele mesmo refere à sua atuação profissional, está condicionada principalmente à participação em "jogos oficiais". Uma certa insistência, na incessante potência de uma vida.

Ainda em meio as condições da carreira, são concretizados projetos coletivos, ou ditos de outra forma, agenciamentos. Dentro de uma certa maneira de racionalizar a vida, e conciliar uma carreira e estes projetos coletivos, decidir o momento de casar, o momento de "ter filhos", comprar a "casa própria" (quando possível), de migrar, buscar novos mercados, contratos e contatos. Neste exercício de pensar a vida, nos permitimos em realizar um jogo oposto a um poder que determina as formas de exploração. No lugar de pensar que estas questões de se tornar grande e ir nos rastros de muito projetos que convergem para grandes clubes e compõem histórias dignas de uma memória mais oficial ou prodigiosa, estas vidas atuam como forças com uma ética própria e não se deixam simplesmente levar pela corrente.

Se há todo um fluxo que atua subjetivamente, na tentativa de conduzir vidas e escolhas, é também através de um poder que se exerce sobre a vida, que as escolhas tomam caminhos inesperados a uma certa lógica e modo de se fazer viver. De que trata então este "fazer viver" que não pode ser encontrado nem na administração de um corpo populacional exercidos por um biopoder (FOUCAULT, 1999), tampouco das sobras de qualquer poder soberano para um "deixar morrer"? Bem distante do "fazer viver" biopolítico identificado por Foucault, da forma com que são colocadas certas questões em meio a profissão, futebolistas redefinem seus "sonhos", confrontam suas "chances", avaliam suas condições para manter-se elaborando condutas, respostas, desvios e novas disposições sinceras consigo mesmas. Isto não significa assumir uma única lógica de agir, nem mesmo de ter projetos racionalmente planejados. Significa optar por uma abertura para uma vida que se faz circunstancialmente e que se altera segundo certas condições em meio a um combate sempre decisivo com o poder.

A maneira utilitária de uma carreira infame

Se o conceito de biopolítica utilizado mostra a passagem de um poder que se exerce sobre a vida enquanto dimensão biológica, para o exercício de uma potência que uma vida exerce sobre ela mesma, a de uma inventividade frente às condições que a exploram, é possível assinalar que as trajetórias nas carreiras dos infames futebolistas constantemente desacomodam e incomodam as disposições para as quais são colocadas. Ao mesmo tempo, lidam com estas explorações por meio de associações, deslocamentos e transformações. Divergindo de racionalidades projetadas durante a carreira e escolhas feitas através de um assujeitamento que é marcado pela criação de um gosto e uma potência que se concretiza no exercício profissional, os sonhos são rearranjados e constantemente modificados a partir de “chances”.

Dentre as práticas diversas do comum, o ordinário é o substrato que reinventa a vida através de resistência e criação. Escolhas feitas por meio de acontecimentos pelas quais uma vida é confrontada. Assim, uma experiência e o comum dos futebolistas infames não devem simplesmente serem lidas através de maneiras dedutivas, pelas quais do geral eu suponho o que acontece com cada um dos elementos que o compõem, nem de maneira indutiva, como através de um exemplo eu passo ao geral ou a um modelo.

É em meio a essa subjetivação pela qual se cria a potência, ou ainda o gosto, os projetos mesmo que rarefeitos são refeitos. Para além da tentativa de um agenciamento através do corpo biológico e de um corpo social, colocamos em evidência as singularidades de uma vida. Quais foram e são suas possibilidades? Quais os limites do (in)tolerável? Quais as condições para fazer suas escolhas? Estas questões estiveram presentes não só para debater-se com o poder naquilo que ele domina e liberta, ou seja em uma própria vida, mas para passar de trajetória a trajetória, no mais belo momento de escolha. Em um momento no qual muitas linhas de força atuam para convergir ou converter uma existência ao mesmo, e uma vida insistentemente reafirma a sua própria condição de existência.

Através dessa maneira utilitária de relacionar a biopolítica com uma experiência do comum, indicamos uma possibilidade porvir de seguir algumas trajetórias que buscaram outras potências em meio a ruptura com aquilo que já não toleravam mais. Afirmando

uma recusa ao inventariar, a menor e mais detalhada descrição, colocar em espécies, conforme a repetição a partir de um núcleo comum de saberes, com características particulares e compará-las umas às outras. Embora, com o escasso levantamento das generalidades que colocam os futebolistas em certas categorias, salariais, étnicas, migratórias, neste momento afirmamos a possibilidade de fazer a exemplaridade de trajetórias. Assim como a partir de tais trajetórias, uma atitude honesta e potente.

Interlocutores

Camilo. Registro em entrevista concedida, 27 Agosto 2012. 17pp.

Nathan. Registro em entrevista concedida, 24 maio 2012. 21pp.

Referências⁸

ALMEIDA, Caroline Soares de. *“Boas de bola”*: um estudo acerca do ser jogadora de futebol no Esporte Clube Radar durante a década de 1980. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2013. 151f.

BITENCOURT, Fernando Gonçalves. *No reino do Quero-quero*: corpo e máquina, técnica e ciência em um Centro de Treinamento de futebol – uma etnografia ciborgue do mundo vivido. Tese de doutorado. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, 2009. 314f.

BORGES, Jorge Luis. *História Universal da infâmia*. OBRAS COMPLETAS. Vol. 1. Trad. Alexandre Eulálio. São Paulo: Globo, 1999.

CASTRO, Edgardo. Biopolítica: de la soberanía al gobierno. *Revista Latinoamericana de Filosofía*. v.34, n.2, p. 187–205, nov./dez., 2008.

_____. *Lecturas foucaulteanas*: una historia conceptual de la biopolítica. La Plata: Unipe Editorial Universitaria, 2011

_____. Biopolítica y Ejemplaridad. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Florianópolis, v.13, n.102, p.58–74, jan/jul, 2012.

DAMO, Arlei Sander. *Do dom à profissão*: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese de doutorado. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2005. 435f.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*: curso no Collège de France (1975–1976). Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. A vida dos homens infames. In:_____. *Ditos e escritos IV*. Estratégia, poder-saber. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p.203–222

⁸ Todas as referências utilizadas mostram o primeiro nome em cada autoria para dar visibilidade às questões de gênero no que se refere a citação de trabalhos acadêmicos.

_____. *Segurança, território e população*: curso dado no Collège de France (1977–1978). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARCUS, George E. Ethnography in/of the World System: The emergence of Multi-sited Ethnography. *Annual Review of Anthropology*, vol. 24, p.95–117, 1995.

MORALES, Diovani. *Considerações sobre trabalho, família e circulação de jogadores profissionais de futebol em clubes do interior*. Tese de conclusão da graduação em Educação Física. Centro Esportivo da Universidade Federal do Rio Grande. 2013. 22f.

PALMIÉRI, Júlio César Jatobá. *Quanto vale um talento?* Uma análise antropológica sobre a valorização e circulação dos jogadores de futebol profissional no mercado esportivo. Dissertação de Mestrado. São Carlos, Universidade Federal de São Carlo, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2009. 143f.

PELBART, Peter Pal. *Vida capital: ensaios sobre biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PISANI, Mariane da Silva. *Poderosas da Foz*: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2013. 116f.

RIAL, Carmen Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v.14, n.30, p.21–65, jul./dez, 2008.

_____. Fronteiras e zonas na circulação global dos jogadores brasileiros de futebol. *Antropologia em Primeira Mão*. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v.109, 2009.

RIGO, Luiz Carlos; GUIDOTTI, Flávia Garcia; THEIL, Larissa Zanetti; AMARAL, Marcela. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 173–188, maio 2008.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. *O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro (2001–2006)*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2007. 346f.

SILVEIRA, Raquel da. *Esporte, homossexualidade e amizade*: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 156f.

VELHO, Gilberto *Projeto e metamorfose*: antropologia das sociedades complexas. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zagar, 1999.

WILLIAMS, Jean. *A beautiful game*: international perspectives on women's football. New York: Berg, 2007.

Otras fontes

DIÁRIO POPULAR. Título omitido por razões de identificação. Pelotas, Data omitida por razões de identificação. pp. 02–03.

Sobre as trajetórias de futebolistas infames

DIÁRIO POPULAR. Título omitido por razões de identificação. Pelotas, Data omitida por razões de identificação. p.24.